

sou parte de uma REDE que não se rompe e nem se deixa abater



sou SINDREDE-BH



UNIDOS PELA REDE

## UNIFICAR A REDE EM DEFESA DE NOSSOS DIREITOS E DA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

Realizaremos na primeira semana de maio, de 2 a 6, as eleições no Sind-REDE/BH para a Diretoria Colegiada e Conselho Fiscal e Ética.

Nos últimos anos vivenciamos golpes, ataques aos nossos direitos e aos movimentos sociais organizados. Enfrentamos uma pandemia que levou quase 700 mil pessoas, inclusive de nossas famílias e de nossa categoria e que nos afastou das escolas por quase dois anos. Isso fez com que construíssemos nas escolas alternativas para garantir o direito de acesso à educação de nossas crianças, jovens e adultos, através do teletrabalho, sem nenhuma ajuda efetiva dos governos.

Os governos federal, estadual e municipal aproveitaram esse momento difícil de muita dor e crescimento da pobreza para fragilizar nossas lutas e retirar direitos. Lutamos, em meio a tantas perdas e à falta de políticas públicas que garantissem o atendimento aos estudantes, e criamos condições e materialidade aos trabalhadores e trabalhadoras.

Conseguimos aprovar a manutenção do FUNDEB e o Custo Aluno Qualidade. Foi uma luta travada nas redes sociais e conseguimos uma vitória fundamental. E foi preciso começar mais um ano com greve para garantir o cumprimento da legislação: o piso nacional do magistério na carreira.

Nesse contexto de aprofundamento, em que a crise capitalista escancarou a sanha de morte e de desconstrução do conhecimento, a ciência e a educação mostraram a força de transformação. O mundo conseguiu produzir vacinas que salvaram e continuam salvando vidas. Essa vitória é nossa: da ciência, da educação, da pesquisa. Desse espaço social que ocupamos com nosso trabalho.

O momento exige aprofundamento do debate político, ampliação dos mecanismos de participação e decisão popular e o combate a toda e qualquer forma de opressão. Exige aprofundar os instrumentos democráticos do SindREDE/BH e trazer de volta a credibilidade e a

participação de todos os setores da categoria de forma unificada no cotidiano da nossa entidade sindical.

Ouvir, debater, votar, respeitar as decisões dos foros oficiais, publicizar as contas, as políticas e as decisões, manter total independência diante de Governos e partidos. São essas as premissas principais que devem ser respeitadas na condução democrática de uma entidade importante como a nossa.

Nosso coletivo está presente nas últimas gestões da diretoria do SindRedeBH. Participamos junto com a categoria de todas as batalhas coletivas para avançarmos em direitos e/ou pela manutenção de direitos já existentes.

Convidamos você a participar dos debates sobre as eleições sindicais, pois consideramos fundamental a garantia da diversidade de pensamento em nossa entidade. Para nós, a unidade se faz nas lutas, a partir da reflexão coletiva e da ação conjunta em defesa do interesse comum da nossa categoria.

Nós, **CHAPA 3 - UNIDOS PELA REDE** nos caracterizamos pela resiliência, diversidade e luta.

### RESILIÊNCIA

Defendemos um sindicato autônomo e independente diante dos governos e partidos. Um sindicato que lute por direitos e tenha um posicionamento claro e firme diante de qualquer governo que ataque a classe trabalhadora.

Para nós é papel fundamental de um sindicato defender os direitos da categoria e articular juntamente com outros movimentos sociais as lutas em defesa do direito à educação pública de qualidade socialmente referenciada. Articular a luta da nossa categoria por educação com as lutas da cidade por uma vida com dignidade, por saúde, moradia, esporte, lazer, cultura, transporte.

- Defendemos que os milionários paguem pela crise, e que a população tenha seus direitos garantidos, especialmente no campo da educação, independente da

faixa etária das/dos estudantes.

- Combatemos o machismo, o racismo, a LGBTfobia e a criminalização das lutas sociais.
- Estamos nas ruas por *Fora Bolsonaro, genocida, ecocida, machista, racista, LGBTfóbico!*
- Estamos nas ruas por *Fora Zema*, que é o espelho mineiro do governo Bolsonaro.
- Estamos nas ruas contra o governo Kalil/Fuad que mais uma vez demonstrou seu desprezo por nossa categoria, quando permite que a polícia e a guarda municipal agridam trabalhadoras e trabalhadores em greve.

### DIVERSIDADE

UNIDOS PELA REDE é um coletivo da Rede formado por companheiras e companheiros militantes da educação. Somos militantes anticapitalistas, independentes, socialistas, feministas, libertários, de diferentes partidos políticos e centrais sindicais. Somos militantes de diferentes gerações de luta nos movimentos sociais e na Rede.

O que une nossa diversidade é a luta contra o capitalismo que apresenta suas diversas faces de exploração e expropriação, destruindo o planeta, provocando guerras, deslocamentos humanos, fome e morte; a luta em defesa da escola pública de qualidade e comprometida com a classe trabalhadora; a defesa da Rede Municipal de Educação de Beagá; em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

### LUTA

Nós da **CHAPA 3 - UNIDOS PELA REDE** estamos presentes nas lutas gerais da categoria, seja do ensino fundamental (anos iniciais e finais), da educação infantil, da EJA, aposentados/as, funcionários/as de escola, concursados/as e terceirizados/as, famílias. Por isso, fazemos um chamado a você que persiste consciente do seu papel histórico, mantenedor do sindicato e da luta, às vezes de forma silenciosa, mas concreta e coerente, a conhecer e votar na **CHAPA 3-UNIDOS PELA REDE**.

## DEFENDER UMA ESCOLA QUE RESPEITE A DIVERSIDADE HUMANA



Câmara Municipal 2019

Para enfrentar o projeto conservador precisamos retomar o debate sobre a organização no local de trabalho (OLT) e atualizar o acúmulo coletivo sobre o projeto pedagógico comprometido com a classe trabalhadora.

Ele envolve a ampliação do conceito de inclusão para os/as estudantes das escolas, pois não é possível educar através de conteúdos curriculares que não contemplam a diversidade cultural, social e religiosa dos estudantes. O machismo, o racismo, a intolerância religiosa, a homofobia explodem em situações, físicas e simbólicas, de violência intra-escolar.

Envolve também a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência na escola pública regular, um grande avanço social, mas ainda não consensual e polêmico. Há uma corrente, principalmente ligada à rede de ensino especial, sobretudo vinculado às APAES, que resiste e critica cotidianamente a proposta de inclusão escolar. No entanto, mesmo entre os/as educadores/as e pais/mães que defendem a inclusão escolar, há um descontentamento com a forma como isso se dá no chão da escola.

Diante disso, é fundamental construirmos um campo de elaboração e disputa ideológica de um projeto educacional democrático e comprometido com a população de BH.

- Promover SEMINÁRIOS, CURSOS, GRUPOS DE ESTUDOS para avançar na política educacional que pleiteamos para a Rede Municipal incluindo os desafios da escola de tempo integral, escola para a infância, adolescência e juventude, em sua diversidade sócio-cultural.
- Incentivar a constituição de Coletivos temáticos permanentes: antirracismo, mulheres, saúde do/a trabalhador/a, aposentados/as, LGLTQ, pessoas com deficiência, como espaços para reflexão pessoal e coletiva da prática pedagógica.
- Construir uma relação permanente com estudantes e a comunidade escolar.
- Elaborar um PROTOCOLO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR com participação da comunidade escolar, trabalhadores/as e órgãos institucionais envolvidos na temática.
- Lutar pela ampliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para todas as escolas da rede municipal de Belo Horizonte.
- Criar o COLETIVO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA para que possam realizar estudos de casos, reunião formativa e/ou informativa com o professor do AEE, discussão pedagógica sobre problemas de indisciplina que afetam o ambiente inclusivo, etc.

## LUTAR POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE

Nossas condições de vida e de trabalho têm sofrido um forte ataque por parte da PBH, via o rebaixamento dos salários, ataque à carreira e a introdução de uma política de desagregação das relações entre os diversos segmentos da categoria.

Os governos municipais privatizaram o atendimento à saúde do trabalhador, via contratação com a UNIMED, que vem ao longo dos anos reajustando seus valores, sem que o salário acompanhe os reajustes. Apropriaram inescrupulosamente do patrimônio da BEPREM, entre eles o Centro Odontológico, vários imóveis e o Clube Lagoa Acqua Park.

Estamos pautando por uma década o debate sobre o Piso Nacional, Lei nº 11.738, sancionada em 16/7/2008. Finalmente conseguimos que o Sind-REDE/BH assumisse esta luta como eixo fundamental da nossa campanha salarial, ampliasse a denúncia de que o ex-prefeito Kalil/Fuad não cumpre a legislação federal: piso nacional, reajuste anual dos salários, carreira docente unificada, 7 horas de planejamento.

Neste sentido, reafirmamos a urgência de:

- Lutar pelo reajuste anual de salários previsto na Lei do Piso Nacional.
- Lutar pela efetivação das 7 horas de planejamento excluído o tempo do recreio, conforme previsto nas legislações federal e municipal.
- Lutar pela reconquista das reuniões pedagógicas como espaços de formação continuada e em serviço, dentro da nossa jornada semanal de trabalho.
- Efetivar a unificação das carreiras da Educação Infantil e do Ensino fundamental
- Fiscalizar e exigir a aplicação correta dos recursos do FUNDEB.

- Lutar por isonomia salarial entre profissionais com curso superior da PBH.
- Lutar por melhoria e isonomia salarial entre os/as auxiliares de escola concursados e terceirizados pelo Caixa Escolar/MGS.
- Combater a política remuneratória meritocrática que aumenta a jornada de trabalho e fragmenta a nossa categoria.
- Fazer a fiscalização sindical nos locais de trabalho que estejam colocando em risco a nossa saúde e nossas vidas.
- Criar e manter postos de trabalho compatíveis com as limitações das pessoas reabilitadas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.
- Descentralizar o atendimento da Junta Médica.
- Articular com outros programas na área de saúde coletiva.
- Combater todas as formas de opressões e assédio moral.
- Buscar melhoria no ambiente de trabalho nas unidades de ensino como forma de evitar o adocimento mental dos servidores.



Greve da Educação 2022

## CONTINUAR A LUTA PELA CONCRETIZAÇÃO DA UNIFICAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE

A Educação Infantil tem uma história de organização e luta que garantiu a conquista e ampliação de direitos, entre eles a autonomia das UMEIs e o início do processo de reunificação da carreira docente.

A greve de 2018, com quase 100% de paralisação das professoras da Educação Infantil, foi um movimento vitorioso e conquistou o apoio da cidade. Agora, precisamos garantir a plenitude da reunificação da carreira docente e as condições objetivas para a consolidação das EMEIs.

Precisamos garantir a organização e mobilização para enfrentar a postura discriminatória da SMED que ainda permanece expressa na busca pelo controle do cotidiano do fazer pedagógico na educação infantil, que tem como foco desmobilizar e desqualificar politicamente este segmento profissional, cuja história de organização e de luta tem conquistado e ampliado direitos.

Por isso, consideramos fundamental:

- Lutar pela concretização da REUNIFICAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE.
- Lutar pelo retorno da professora retirada do Integral
- Acompanhar e apoiar as Direções eleitas para as Emeis
- Garantir reuniões periódicas do Grupo de Trabalhos da Educação Infantil como espaço de elaboração teórica e política da defesa do direito das crianças à educação, da valorização de suas profissionais e da elaboração de um projeto pedagógico para as crianças pequenas.
- Lutar contra as políticas de superlotação nas turmas.
- Lutar para o retorno de 1h e 30 minutos de planejamento pedagógico na escola.



Greve Educação Infantil 2018

## SOMOS TODOS(AS) TRABALHADORES(AS) EM EDUCAÇÃO

O corpo de funcionários e funcionárias de escola é formado por pouco mais de mil concursados para os cargos de auxiliar de secretaria, auxiliar de biblioteca e auxiliar escolar. E um contingente de quase 10 mil trabalhadores e trabalhadoras terceirizados pela Caixa Escolar/MGS e/ou quarteirizados por empresas, distribuídos nos cargos de vigilância, limpeza, cantina, portaria, artífice, mecanografia, apoio ao educando (inclusão e educação infantil), coordenação de esportes, monitorias, agentes culturais.

Para nós foi uma grande conquista o Sind-REDE/BH conseguir junto ao Ministério do Trabalho a representação sindical de todas as pessoas que trabalham em nossas escolas, pois somos todos/as trabalhadores/as em educação.

A organização dos trabalhadores e trabalhadoras terceirizadas com o conjunto dos demais profissionais da escola é um desafio a ser encarado com determinação para garantir a unificação das nossas lutas e ações em uma campanha salarial conjunta.

Por isso, propomos:

- Construir ações conjuntas em defesa dos direitos dos/as funcionários/as de escola.
- Incorporar as questões específicas de cada segmento na pauta geral da categoria.
- Empoderar os funcionários e funcionárias de escola que são representantes de seu local de trabalho e/ou integrantes da diretoria e da Comissão de Negociação, dando-lhes melhores condições para defenderem seus interesses junto à MGS, à PBH, Ministério do Trabalho e em qualquer espaço onde for discutido temas relativos às suas atividades trabalhistas.
- Articular ações conjuntas entre os coletivos dos diferentes segmentos de funcionários e entre docentes.



Ato Terceirizados 2019

ninguém so



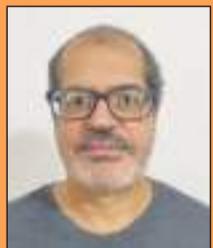
ANDRE OTTONI  
EM Mestre Paranhos



BEATRIZ MOURÃO  
EM Eleonora Pierucetti



INÁCIA  
EMEI Prof Marta Nair Monteiro



JOÃO MANUEL  
EM Minervina Augusta



MARIA DA CONSOLAÇÃO  
Aposentada



MARIA DO CARMO (LICA)  
Apoio ao Educando  
EMEI São Gabriel



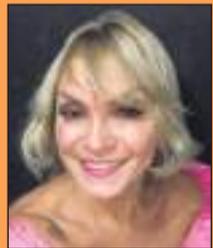
CARLA ASSIS  
EMEI Primeiro de Maio



CINTIA ALVES  
Assistente Administrativo  
Educativo - EMEI Pacajá



ELENA  
EMEI Planalto



EDILANJA  
Monitora  
EM Cónego Raimundo Trindade



LUANNA  
EM Alice Nassif



ANGELA SAMPAIO  
EM Marconi

VOTE C  
ninguém solta a

olta a mão de ninguém ♡



**CYNTHIA VAZ**  
EMEI São Bernardo  
EMEI São João Batista



**CRISTIANE NUNES**  
EM Hilda Rabello Matta  
EM Oswaldo França Júnior



**DAVID BORGES**  
EM Prof Edgar Mata Machado



**EDEN ARCANJO**  
EMEI Jaqueline



**JOSÉ MÁRCIO**  
IMACO



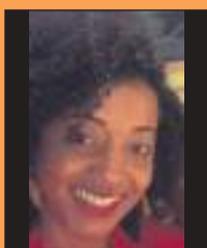
**KEILA LUCINDO**  
Apoio ao Educando  
EMEI São Gabriel



**LEONARDO MUNIZ**  
EM Senador Levindo Coelho



**LU EDUCADORA**  
EMEI Maria Goreth



**MICHELLE CRISTINA**  
EMEI Vila Cloris



**REINALDO LIMA**  
EM Mons. João Rodrigues  
EM Henriqueta Lisboa



**RODRIGO MARÇAL**  
EM Anísio Teixeira  
EM Jardim Vitória



**CONCEIÇÃO VELOSO**  
EM Dom Jaime de Barros Câmara



**PATRICIA MARTINS**  
Cantineira - EMEI Monte Azul



**POLLY CAVAZZA**  
EMEI Baleia



**RAFAEL DINARDI**  
EM Artur de Oliveira  
EM Jose de Calasanz



**THAIS TAVARES**  
EMEI São Gabriel



**LUCI LOBATO**  
Aposentada



**MARIA APARECIDA**  
EMEI Daniel Alvarenga



**SANDRA COELHO**  
Aposentada



**SILVANIA MARIA**  
EMEI Monte Azul

## CONSELHO FISCAL



**CELESTE**  
MEI Curumins



**LUCILENE**  
EMEI São Gabriel



**WALDINEI DO NASCIMENTO**  
EMEI São Bernardo



**JOCIE SILVA**  
EM Pedro Guerra



**RENATO ABRU**  
EM Anísio Teixeira

**HAPA 3**  
mão de ninguém ♡



UNIDOS PELA REDE

## FORMAR AS NOVAS GERAÇÕES DA REDE MUNICIPAL

Convivemos nas Escolas/EMEs com uma diversidade de vínculos contratuais e uma diversidade geracional. Quase metade da categoria que ingressou na Rede na década de 1980 já se aposentou. Estamos recebendo novas gerações de docentes no ensino fundamental e na educação infantil e novas carreiras no quadro da educação. Temos um contingente importante de pessoal, docentes e funcionários que atuam nas bibliotecas e secretarias que ingressaram na Rede nas duas últimas décadas.

Somos parte de diversas gerações que viveram diferentes momentos da política educacional na cidade, passando pelos grandes debates educacionais do Movimento de Renovação Pedagógica no Brasil, pela acirrada discussão sobre a Escola Plural e pela profunda inflexão neoliberal com a consolidação de uma concepção meritocrática que buscou treinar as crianças e jovens para as avaliações sistêmicas e desconstruir o papel docente reduzindo-o a um aplicador de simulados. Trabalhamos lado a lado de profissionais que chegaram na Rede com plano de carreira já estruturado, outras que lutaram pela unificação das carreiras docentes; que entraram com reuniões pedagógicas fora do horário de trabalho, com política de pagamento de abono ou que não chegaram a vivenciar as reuniões semanais.

No último período, temos enfrentado a disputa acirrada de concepções de educação e de sociedade expressas através do Projeto Escola sem Partido que busca amordçar a educação brasileira.

O Sind-REDE/BH precisa realizar uma política de formação das novas gerações de docentes e funcionários/as da Rede; promover o encontro entre as distintas gerações; socializar, registrar e divulgar as histórias de luta da categoria; promover ações conjuntas com todos os segmentos (plenárias, assembleias, formação política e sindical); dialogar com a diversidade sociocultural presente em nossa sociedade.

Por isso, propomos:

- Construir ESPAÇOS FORMATIVOS NOS LOCAIS DE TRABALHO a partir do diálogo com as escolas de utilização dos tempos destinados à formação coletiva.
- Promover CICLOS DE DEBATES entre o Sind-REDE/BH, sindicatos da educação, movimentos sociais e as universidades para discutir projetos educacionais na perspectiva de uma escola inclusiva e democrática.
- Construir PROJETOS DE INTERCÂMBIO COM INSTITUIÇÕES E/OU DOCENTES para o aprofundamento do debate pedagógico.
- Incentivar a constituição de COLETIVOS DE REFLEXÃO PEDAGÓGICA como espaços para a reflexão/ação do fazer cotidiano na sala de aula.
- Promover FORMAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL para a categoria.
- Promover ESPAÇOS DE ENCONTRO CULTURAL DA CATEGORIA tais como saras literários e musicais, visitas aos museus e exposições, cinema etc.



Greve da Educação 2022

NOS DIAS 02 A 06 DE MAIO DE 2022  
VOTE CHAPA 3 UNIDOS PELA REDE

\_unidospelarede

facebook.com/unidospelarede

unidospelarede@gmail.com

Sandra (31)9 8788 5561 | Cristiane (31)9 8587 1036

## ENFRENTAR OS ATAQUES À ESCOLA PÚBLICA E CONSTRUIR UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMPROMETIDO COM A CLASSE TRABALHADORA

A política educacional da administração Kalil/Fuad demonstra a ausência de um projeto educacional para a cidade. O que temos são programas desarticulados que têm precarizado as relações de trabalho e as condições de atendimento da população, realizados por profissionais terceirizados com diferentes vínculos contratuais e que não têm momentos de encontro com o coletivo da escola para pensarem um projeto pedagógico articulado que atenda efetivamente a comunidade usuária da escola pública.

Esse processo de desarticulação do trabalho pedagógico vem ocorrendo de forma silenciosa e tem formatado nas escolas uma nova concepção pedagógica, cuja ausência de espaços de reflexão coletiva dentro da jornada de trabalho provoca uma adesão acrítica a um projeto conservador de educação pública.

Além disso, está em curso no país a tentativa de implementação de um projeto político conservador que tem nos ataques à liberdade de cátedra um dos seus eixos fundantes. O Projeto Escola com Partido é a expressão deste projeto e precisa ser enfrentado com firmeza por nossa categoria em parceria com o conjunto de educadores e educadoras do país, bem como articular estudantes e famílias na construção de alianças políticas em defesa do direito ao conhecimento científico e o respeito aos profissionais da educação.

## LUTAR CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA CIDADE E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

O governo Kalil/Fuad vem aprofundando o processo de privatização da cidade iniciado no governo de Márcio Lacerda. Não enfrenta as Parcerias Público Privadas (PPP), para a construção das escolas, EMEIs e postos de saúde, que transferem recursos públicos para a Odebrecht. Mantém na Câmara Municipal o PL de criação do Serviço Social Autônomo Organização de Assistência Social e Educação (SSA-OASE) que passa para as empresas a responsabilidade pela prestação de serviços de assistência social e educação. Ataca o Estatuto do Servidor e aos Planos de Carreira das diversas áreas. Mantém a PBH Ativos S/A, empresa de economia mista, para atuar na "gestão de obras de infraestrutura, parcerias público-privadas, captação de recursos financeiros, administração patrimonial e gestão de ativos"

A nossa **CHAPA 3 – UNIDOS PELA REDE** se propõe a construir com a categoria a luta contra essas mazelas para enfrentarmos com dignidade todas as medidas que venham prejudicar a população e retirar direitos dos servidores municipais.



Fora Bolsonaro 2021

## DEFENDER UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

Vivemos um momento de profundo retrocesso da gestão democrática nas escolas. Às instâncias democráticas da escola (Colegiado e Assembléia Escolar) tem seu papel deliberativo reduzido à aprovação das propostas da SMED, bem como, o Conselho Municipal de Educação. A SMED busca enquadrar as direções de escola como parte de suas gerências para que obedeçam cegamente à lógica do Governo. Esta situação repercute de forma negativa na organização coletiva do trabalho pedagógico e nas relações humanas em cada escola/UMEI.

Precisamos retomar o debate sobre a concepção de gestão democrática construída a partir do Movimento de Renovação Pedagógica nos anos de 1980.

Para isso, propomos:

- Retomar o caráter de participação/deliberação coletiva das instâncias democráticas da escola.
- Retomar o caráter de participação efetiva e deliberativa da sociedade no Conselho Municipal de Educação.
- Aprimorar nossa intervenção no Conselho de Fiscalização do FUNDEB e no Conselho de Alimentação Escolar (CAE).
- Realizar CURSOS DE FORMAÇÃO PARA DIREÇÕES E VICE-DIREÇÕES DE ESCOLA/UMEI sobre gestão democrática, modelos de gestão pública, legislação trabalhista, estatuto do servidor e finanças públicas.
- Realizar CURSOS DE FORMAÇÃO PARA COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS sobre concepções educacionais e gestão democrática.
- Manter e ampliar o Coletivo da EJA.
- Ampliar nosso diálogo com outras redes de educação através da filiação à CNTE.



Greve 2022

## LUTAR PELA DEMOCRACIA E CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS

A cada dia a PBH busca uma nova estratégia para controlar o nosso trabalho e retirar direitos duramente conquistados. Direitos trabalhistas, de autonomia pedagógica e de gestão democrática. É uma ofensiva que tem por objetivo desconstruir a escola pública e privatizar a educação municipal.

Mas, se olharmos para fora dos muros da escola, observamos que não se trata apenas de BH. O mundo vive sob os efeitos da profunda crise do capitalismo, que vem desde 2008, agravada pela pandemia da COVID-19.

Em todo o planeta, diferentes governos têm aplicado medidas de austeridade econômica que multiplicam o desemprego, a miséria e reduzem os direitos fundamentais. Do lado oposto os banqueiros comemoram cada aniversário da crise, aumentando juros e alcançando lucros exorbitantes.

No Brasil, o golpe jurídico-midiático-parlamentar concretizado em 2016 e aprofundado com a eleição de Jair Bolsonaro à presidência da república

tem como objetivo aprofundar o "ajuste fiscal" que implica na redução de investimentos nas áreas sociais através da EC/95 que congela por 20 anos os recursos em saúde e educação; a retirada dos direitos dos/a trabalhadores/as, com a aprovação da Reforma Trabalhista e da Reforma da Previdência; a implementação de uma pauta conservadora que tem a educação como um dos pilares de controle do capital.

É neste contexto que estamos realizando as eleições do SindREDE/BH. Esse momento político exige de nós intensificar a mobilização contra o ajuste fiscal e a ofensiva conservadora, ocupando as ruas por uma plataforma popular e de base. Queremos que todas as pessoas tenham direito à educação, saúde, moradia, transporte e uma vida com dignidade.

É um momento desafiador e que exige a nossa unidade nas escolas, nas lutas da categoria e nas lutas da cidade. Essa é a maior motivação para a construção da

CHAPA 3 - UNIDOS PELA REDE, uma chapa comprometida com o chão da escola e com as lutas gerais, pois sabe da urgência de nos organizarmos em defesa da democracia em todos os espaços da vida social.

É nesta perspectiva que devemos lutar por uma escola pública de qualidade com melhores condições para as/os trabalhadoras/es da educação, estudantes e suas famílias.



Greve 2022

## POTENCIALIZAR A ORGANIZAÇÃO SINDICAL NOS LOCAIS DE TRABALHO!

Para enfrentar os ataques cotidianos à educação pública e aos nossos direitos precisamos investir em ações que ampliem a participação efetiva do maior número de ativistas e potencializem a organização por local de trabalho, a partir dos/as representantes de escola e das visitas permanentes da direção sindical.

Por isso, propomos:

- Realizar atividades regionais, criando espaços coletivos mais próximos à realidade das escolas.
- Cumprimento rigoroso das decisões da categoria em nossas instâncias (Congressos, Plenárias de Representantes, Assembleias, etc), bem como do Estatuto do SindREDE/BH.
- Garantir o atendimento da categoria na sede do sindicato através dos plantões da diretoria.
- Acompanhar e participar das atividades das organizações sociais que defendem os direitos da classe trabalhadora.
- Efetivar o Departamento de Previdência e Aposentados e o Departamento de Cultura.
- Visitar as EMEIs/Escolas e locais como Perícia Médica, Corregedoria, locais onde o servidor precisa de acompanhamento.
- Passar o desconto de 1% sobre o salário-base e não mais a remuneração total para ampliar o número de filiações.
- Nossa comunicação precisa também ser um espaço também de formação da categoria, por isso defendemos:
- Retomar o Jornal da Rede (bimensal) e as publicações de reflexão pedagógica tais como REDE EM REVISTA e CADERNOS DE FORMAÇÃO EM REDE.
- Precisamos também construir canais de valorização da nossa militância e ampliar o acesso aos diferentes espaços de lazer e saúde. Por isso, propomos:
- Enviar Carta de Saudações a aniversariantes.
- Promover convênios para descontos em cinemas, clubes, espetáculos teatrais etc.
- Ampliar os convênios com instituições de ensino: Graduação e Pós-Graduação.
- É também instrumento de valorização da militância a garantia da transparência dos atos políticos e financeiros da entidade sindical. Por isso, defendemos:
- Divulgação das prestações de contas para o conjunto da categoria.
- Encaminhar ao Conselho Fiscal e de Ética as denúncias recebidas pela Diretoria Colegiada.
- Garantir uma entidade sindical sem assédio moral e a opressão no seu interior.